

De 29 de janeiro a 04 de fevereiro de 2016 - Edição nº 031

CÂMARA LEGISLATIVA PROMOVE DEBATE SOBRE AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA

Por iniciativa do deputado distrital Raimundo Ribeiro (PSDB/DF), o auditório da Câmara Legislativa foi palco de um grande debate sobre a audiência de custódia na tarde desta quinta-feira (28).

Foram mais de seis horas de exposição de diversas opiniões. Delegados de Polícia Civil e Federal, advogados, defensores públicos, juristas e a sociedade apresentaram dúvidas e conceitos sobre o tema.

O presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do DF, Benito Tiezzi, participou da 3ª mesa do seminário.

Tráfico de drogas no DF

“O tráfico de drogas é um crime que incomoda muito, ele traz ao seu redor



FOTO: H MENON OLIVEIRA

uma série de outros delitos como o furto, o roubo e até homicídios. Antes da implementação da audiência de custódia tínhamos uma média de soltura de

16%, em novembro alcançamos o patamar de 30%. Esse percentual só cresceu, e na primeira quinzena de janeiro tivemos 57% dos presos liberados. Ou

seja, tivemos um acréscimo severo no número de solturas e paralelamente a isso a gente assiste a um brusco aumento no número de determinados crimes como o roubo e o furto no DF. A sociedade está incomodada com isso, nós estamos incomodados com isso, pois passamos a prender mais de uma vez o mesmo indivíduo, geralmente pelo mesmo crime”, aponta Benito.

Hipossuficiência

“A questão da hipossuficiência também precisa ser revista. É duro para todos nós prender o indivíduo e ele não ser solto por que não tem dinheiro para pagar a fiança, por ser absolutamente pobre. Tanto é que vários colegas já pagaram fiança. Ora, existe um defeito na lei onde diz que dispensar a fiança só cabe ao juiz, isso é um defeito grave na lei. Pois, no momento em que é apresentado ao Delegado de Polícia um crime afiançável é óbvio que ele será solto pelo poder judiciário, e isso gera um enorme custo ao sistema. Já que estamos em um debate, há de se buscar soluções eficazes. Por que não se modifica essa falha grave na legislação?”, argumenta o presidente do Sindepo.



FOTO: H MENON OLIVEIRA

Fundo Penitenciário

“Com relação ao Fundo Penitenciário (Funpen), nós temos que verificar o seguinte, ele também é o responsável pelo custeio dessa movimentação. Então que o governo local nos traga o recurso pra fazer frente. Dez milhões de reais (custo estimado para realizar as audiências de custódia no DF) pra gente vão fazer muita falta”, destaca Tiezzi.

Decisões Judiciais

“O debate não é uma crítica aos juizes. O que tem nos assustado são os

efeitos da audiência de custódia. A culpa do que vem acontecendo não é do poder judiciário, mas da estrutura legislativa e nós precisamos ajustar. Todos nós operamos o direito, não operamos vontade, mas nós temos que sempre operar o direito lendo a vontade da própria sociedade. Para o infrator que vive do crime o negócio está mais tranquilo. Indivíduos que vivem do crime não têm freio moral, o que freia esse indivíduo é a repressão, é cadeia. O que precisamos nesse momento é de cadeia”, conclui o presidente do Sindepo.



Um dos maiores questionamentos da audiência de custódia é a obrigatoriedade da apresentação do preso em flagrante no prazo de 24 horas. Para alguns operadores do direito, as audiências de custódia são uma brecha que incentiva o criminoso a cometer delitos, pois pode recolocá-lo de volta às ruas mais rapidamente.

O diretor-geral adjunto da Polícia Civil, o delegado Anderson Espíndola, explicou que hoje é impossível cumprir

o prazo de 24 horas. “Não temos condições logísticas. Isso ocorre em 48 horas, mesmo assim, com dificuldade”, contou.

Segundo ele, foram realizadas, em 2015, 2,3 mil audiências de custódia. Espíndola, no entanto, lamenta que 57% dos presos foram postos em liberdade por meio delas. “Foram liberados presos por tráfico, roubo e até uma pessoa que cometeu homicídio.”

Anderson Espíndola falou, em nome da categoria policial, que a corporação

está desanimada desde que as audiências foram implementadas. “A gente vê o desestímulo do colega. A pessoa é autuada e rapidamente é colocada em liberdade. Isso desanima o policial.”

O delegado de Polícia Rodrigo Larizzatti, autor do vídeo que deu origem a discussão do tema na mídia - por consequência ao seminário - também argumentou sobre a questão. “Não me arrependo do que fiz, não retiro uma palavra. O vídeo foi publicado em minha fanpage, falei como cidadão e usei informações públicas sobre o fato. O meu objetivo é esclarecer a sociedade o que vem ocorrendo com a segurança pública e outros pontos importantes para o país. Não sou contra a audiência de custódia, mas ela precisa ser revista. Crimes graves não podem ficar impunes, o tráfico de drogas é um deles”.

A conclusão do debate: a regulamentação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) precisa ser aperfeiçoada, portanto as entidades de classe e a sociedade não podem se calar!

MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DAS POLÍCIAS VOLTAM À PAUTA DA CCJ NESTE ANO



No início dos trabalhos legislativos, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) deve analisar propostas que estabelecem mudanças na organização das polícias no Brasil. Das ideias para melhorar a segurança pública no País, a criação de uma polícia unificada, unindo policiais civis e militares numa mesma instituição, e a instalação do chamado ciclo completo de polícia provocaram polêmicas em 12 seminários reali-

zados pela CCJ, ao longo de dois meses, no segundo semestre do ano passado.

O ciclo completo de polícia se dá quando uma mesma força policial lida com a prevenção, a repressão, a ocorrência criminal e a investigação. No Brasil, as tarefas são divididas: a Polícia Militar e a Polícia Rodoviária Federal são responsáveis pela prevenção e repressão, e as polícias Civil e Federal, pela investigação.

Leia: <http://goo.gl/7VRxcq>

JOSÉ MEDEIROS COMENTA RANKING DAS CIDADES MAIS VIOLENTAS DO MUNDO

SENADO FEDERAL



Senado
Notícias

Todas

Tecnologia

Social

Política

Economia

No ranking de 2015 das 50 cidades mais violentas do mundo, divulgado nesta segunda-feira (25), 21 estão no Brasil – cinco a mais que em 2014. Caracas, a capital da Venezuela, é a mais violenta do mundo. Fortaleza, capital do Ceará, a mais violenta do Brasil.

Na avaliação do senador José Medeiros (PPS-MT), grande parte da violência está relacionada ao narcotráfico. Na opinião da senadora gaúcha, Ana Amélia

(PP-RS) a solução para o problema da violência no país passa por ações conjuntas de todos os órgãos vinculados à segurança e de todas as esferas de governo.

Mais investimento em segurança pública, eficiência no controle das fronteiras e concursos para a polícia federal foram apontados pelos senadores como medidas para reduzir a violência no país.

Ouçã a reportagem de Iara Farias Borges, da Rádio Senado:
<http://goo.gl/xloiol>

NA MÍDIA

fato online

Notícias Opinião Entrevistas Fato/agora Especiais

Política

Economia

Brasília

Esportes

TV Fato

[Home](#) // [Notícias](#) // [Audiência de Custódia](#)

Liberdade concedida após audiência de custódia: solução ou problema?

A medida permite liberar presos em flagrante em até 24 horas possibilitando economia do dinheiro público e redução da população carcerária, mas a iniciativa que conta com apoio do presidente da Suprema Corte, desagrade policiais e gera controvérsias

Leia: <http://goo.gl/u1V290>

NA MÍDIA

AUDIÊNCIA DE CUSTÓDIA É DEBATIDA NA TV RECORD



Acesse: <http://goo.gl/CxOybw>

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO CAIXA PARA A POLÍCIA CIVIL – DF



Empréstimo Consignado Caixa

Taxa promocional - últimos dias.
Sujeito a alteração a qualquer momento!

1,47 % a.m. até 96 meses

Aproveite a taxa para contratar, renovar ou fazer a sua **portabilidade** de outro banco!

As taxas para todos os convênios estão aumentando, conseguimos manter uma taxa especial para a PC-DF.

Aproveite e garanta o recurso para as despesas com IPTU, IPVA e outras despesas de começo de ano!

Simulação**

	96 MESES	72 MESES	60 MESES	48 MESES
R\$ 20.000,00	R\$ 403,36	R\$ 467,20	R\$ 520,56	R\$ 602,54
R\$ 30.000,00	R\$ 605,05	R\$ 700,80	R\$ 780,84	R\$ 903,81
R\$ 50.000,00	R\$ 1.008,42	R\$ 1.168,00	R\$ 1.301,39	R\$ 1.506,36
R\$ 100.000,00	R\$ 2.016,84	R\$ 2.336,00	R\$ 2.602,79	R\$ 3.012,72
R\$ 150.000,00	R\$ 3.025,26	R\$ 3.504,01	R\$ 3.904,19	R\$ 4.519,09

Agende seu atendimento ou peça sua simulação: **tratação.(Faixa A) conta salário 1,47% am*.**

(61) 9902-2631 | 8186-2998

silvania.caixa@gmail.com

heloisa.schumacher@caixa.gov.br

**Variação conforme data de con-

**Consulte outras opções

**Sujeito a análise e aprovação de crédito - sujeito a alteração sem aviso prévio.

ATENÇÃO CONVENIADOS!



O Grupo Educacional ALUB tem uma ótima proposta para você:

Associados, dependentes e colaboradores de empresas parceiras possuem vantagens exclusivas para estudar no ALUB.

CONFIRA AS VANTAGENS DE SER CONVENIADO:

Colégio ALUB:

(Ensino Médio e Fundamental)
Descontos de 40% até 70% nas mensalidades.

Pré-Vestibular:

Desconto de até 57% nas mensalidades.



Pré-PAS:

Descontos de até 45% nas mensalidades.

Concursos:

Turma MERITUS, até 41% de descontos.

Para obter os descontos, o conveniado deverá retirar CARTA BOLSA na empresa parceira e apresentar, na unidade de interesse, algum documento que comprove vínculo com a mesma.

Para formalizar parceria ou obter mais informações, entrar em contato com **Laura Brito** e **Mirian Fernandes**, através do e-mail: convenio.mk@alub.com.br ou ligar para: (61) 3962.1022 | (61) 9944.1787 | (61) 9963.3637



Siga-nos
twitter.com/alubdf



Curta nossa página
facebook.com/alubdf

www.alub.com.br



CONSELHO EDITORIAL

Presidente da ADEPOL: Dr. José Werick de Carvalho

Presidente do SINDEPO: Dr. Benito Augusto Galiani Tiezzi

Diretor de comunicação: Ronney Matsui

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Mídia e Conexão

Jornalista responsável: Taynara Melo

Diagramação: Kátia Karina

Facebook: <https://www.facebook.com/AdepoleSindepodf>

Facebook: <https://www.facebook.com/QueroSerDelegadoOFICIAL>

Twitter: @AdepolSindepodf

E-mail: imprensa@adepolsindepodf.org.br

ADEPOL-DF (61) 3233-0068

SINDEPO-DF (61) 3234-0575